**RELAÇÕES COMPRIMENTO-PESO DA ICTIOFAUNA DE UMA BACIA NEOTROPICAL IMPACTADA**

**Length-weight relationships of the ichthyofauna from an impacted Neotropical River basin**

André Martins Vaz-dos-Santos1,2, Estevan Luiz da Silveira3, Letícia dos Santos Alves1,2, Kathleen Angélica Rautenberg1,2

1 Laboratório de Esclerocronologia, Universidade Federal do Paraná (LABESC-UFPR). Rua Pioneiro, 2153 CEP 85950-000 Palotina – PR. andrevaz@ufpr.br

2 Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável (PGADS-UFPR).

3 Instituto de Pesca, SAA/APTA-SP. Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 CEP 11030-906 Santos -SP.

Relações comprimento-peso constituem uma ferramenta de múltiplos usos em zoologia aplicada (*i.e.*, ecologia, pesca, gestão ambiental, entre outros), servindo para a conversão de medidas, estimativas de biomassa e caracterização populacional. O rio Verde (~25°04′46″S, 50°04′56″W) é de terceira ordem e apresenta um gradiente crescente de degradação no sentido cabeceira-foz; foi escolhido como modelo de ecossistema impactado para avaliação de sua ictiofauna. Coletas mensais padronizadas foram realizadas em quatro pontos do rio Verde entre maio de 2016 e junho de 2017. Em laboratório, os peixes foram identificados, medidos quanto ao comprimento total (Ct, cm) e pesados (Pt, g). Para espécies com n ≥ 30 foram ajustadas relações comprimento-peso (RCPs, Pt =*a* Ct *b*) com o método iterativo de mínimos quadrados. A análise de resíduos padronizados e o erro padrão da regressão foram utilizados para avaliar os modelos. O padrão de crescimento relativo (β = 3 para isométrico vs. β ≠ 3 para alométrico) foi avaliado através do intervalo de confiança de *b* (*t*, α = 0,05). Foram estimadas RCPs para: *Corydoras ehrhardti* (n = 316, Ct 1,60 ≤ 7,20 cm, *a* = 0,01554, *b* = 3,06051, IC*b* = 2,91871 ≤ 3,20358, isometria); *Psalidodon paranae* (n = 306, Ct 4,60 ≤ 13,40 cm, *a* = 0,01186, *b* = 3,12958, IC*b* = 3,03978 ≤ 3,21994, alometria positiva), *Geophagus brasiliensis* (n = 243, Ct 1,20 ≤ 24,00 cm, *a* = 0,01722, *b* = 3,04867, IC*b* = 2,97643 ≤ 3,12269, isometria); *Apareiodon* sp. (n = 127, Ct 7,10 ≤ 15,30 cm, *a* = 0,0168, *b* = 2,84218, IC*b* = 2,64937 ≤ 3,03935, isometria), e; *Hypostomus strigaticeps* (n = 30, Ct 12,70 ≤ 39,20 cm, *a* = 0,01427, *b* = 2,89767, IC*b* = 2,82445 ≤ 2,97337, alometria negativa). Para *C. ehrhardti*, *P. paranae* e *H. strigaticeps*, estas são as segundas estimativas de parâmetros da RCP; para outro rio da mesma bacia, os valores de *b* (2,405, 3,085 e 3,089, respectivamente) indicaram padrões de crescimento diferentes. Para *G. brasiliensis*, a RCP foi semelhante à de outras bacias, em intervalos de Ct similares. Para *Apareiodon* sp., endêmica do rio Verde, esta é a primeira estimativa. As RCPs aqui estimadas caracterizaram os padrões biológicos e populacionais destas espécies na bacia do rio Verde. Os parâmetros *a* e *b*, enquanto indicadores de bem-estar e crescimento, devem ser monitorados; novas estimativas são bem-vindas para avaliar o efeito das ações antrópicas no rio Verde e as consequências para sua ictiofauna.

**Palavras-chave:** crescimento relativo; alometria; bacia do Pitangui; Brasil.